



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 65/2020 - CONSUP/RE/IFAP

Homologa Resolução n° 57.2020/CONSUP/IFAP, Ad Referendum, de 9 de setembro de 2020, que aprovou Plano Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos Modalidade Ead, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no Processo nº 23228.000197/2020-70, e as deliberações na 44ª Reunião Ordinária Virtual do Conselho Superior do Ifap,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar Resolução n° 57.2020/CONSUP/IFAP, de 9 de setembro de 2020, que aprovou *Ad Referendum*, Plano Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos Modalidade Ead, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Adriélma Nunes Ferreira Bronze, Reitora em exercício - CD1 - GAB, em 23/10/2020 09:57:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/10/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 6503

Código de Autenticação: 6f67be4abe



Rodovia BR 210, KM 03, s/n, Brasil Novo, MACAPA / AP, CEP 68909398

NOVOS CAMINHOS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
AGENTE DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ • IFAP

Reitora

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA

Pró-Reitora de Extensão

ÉRIKA DA COSTA BEZERRA

Pró-Reitor de Ensino

ROMARO ANTONIO SILVA

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação

THEMÍSTOCLES RAPHAEL GOMES SOBRINHO

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DIOGO BRANCO MOURA

Pró-Reitora de Administração

ANA PAULA ALMEIDA CHAVES

Diretor-Geral do Campus Macapá

MÁRCIO GETÚLIO PRADO DE CASTRO

Diretor-Geral do Campus Santana

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Diretora-Geral do Campus Laranjal do Jari

LUCILENE DE SOUSA MELO

Diretor-Geral do Campus Porto Grande

JOSÉ LEONILSON ABREU DA SILVA JÚNIOR

Diretor do Campus Avançado Oiapoque

ELIEL CLEBERSON DA SILVA NERY

Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari

ORIAN VASCONCELOS CARVALHO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Portaria 56/2020-DIGERAL/STN/IFAP

Cláudia Patrícia Nunes Almeida

Lued Carlos Oliveira Ferreira

Emanuel Machado Brandão

Geisa Cavalcante Carbone Sato

Josiane Cristina Lucas dos Santos

José Carlos Corrêa de Carvalho Junior

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
CNPJ:	10.820.882/0001-95
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rodovia BR 210, km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP
Contato:	+55 (96) 3198-2150
E-mail:	reitoria@ifap.edu.br; proext@ifap.edu.br
Site:	www.ifap.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos
Eixo Tecnológico:	Meio Ambiente e Saúde
Nível:	Formação Inicial e Continuada
Modalidade:	Educação a Distância
Local de realização:	Ambiente Virtual de Aprendizagem Plataforma Moodle
Endereço Eletrônico:	ead.ifap.edu.br/moodle
Carga horária:	240 horas
Vagas por turma:	40 vagas
Periodicidade da oferta:	Eventual
Coordenadora do Curso:	Jaqueline da Silva Duarte
Contato:	jaqueline.duarte@ifap.edu.br

SUMÁRIO

1.JUSTIFICATIVA.....	4
2.OBJETIVOS.....	6
2.1 Objetivo geral.....	6
2.2 Objetivos Específicos.....	6
3.REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	6
4.PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	7
5.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	7
5.1 Matriz Curricular.....	8
5.2 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnologias e Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar.....	9
6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	19
7. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	21
8. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	22
9. PERFIL DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	22
9.1 Corpo Docente.....	22
9.2 Corpo Técnico-Administrativo.....	22
10.CERTIFICADO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1. JUSTIFICATIVA

O IFAP tem por finalidade promover a educação pública de qualidade, atendendo de forma democrática todos os diversos públicos. Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos.

Dessa forma a oferta do Curso FIC em Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, na modalidade EaD, aparece como uma opção para a formação profissional de trabalhadores para atuação em gestão de resíduos, tendo em vista os cuidados com relação ao meio ambiente, nas atividades dos estabelecimentos industriais, comerciais, bancários, domiciliares, entre outros e a necessidade constante de qualificação pessoal para atuação também em programas como o de aceleração do crescimento do governo federal, nos quais as maiores cidades do estado estão inseridas. A escassez de mão de obra qualificada e a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional justificam a oferta do curso de formação inicial em Agente de Gestão de Resíduos Sólidos.

Este curso visa fornecer capacitação inicial aos brasileiros aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, sejam pessoas de baixa renda ou estejam fora do mercado de trabalho, propondo-se, através do curso, a formar profissionais capazes de realizar atividades de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, de forma a contribuir para o desenvolvimento do país e ações pertinentes as demandas comunitárias, bem como suprir a carência profissional em território nacional, sempre procurando desenvolver nestes profissionais, habilidades para atuar na Gestão de Resíduos Sólidos em geral.

A falta de agentes multiplicadores das ações voltadas para os cuidados inerentes aos cuidados ambientais proveniente da má gestão dos resíduos, rejeitos e outros elementos descartados pelas atividades comunitárias, comerciais, industriais, de saúde e governamentais justificam a necessidade de ofertar o Curso acima proposto, considerando que o mercado de trabalho na área ambiental tem importância fundamental na qualidade das atividades desenvolvidas por todos os segmentos produtivos e de serviços de uma sociedade.

Dito isso, justifica-se a implementação do Curso FIC Agente de Resíduos Sólidos pelo

Instituto Federal do Amapá para que se faça cumprir uma das missões do Instituto Federal de Educação do Amapá, que concerne em ofertar:

[...]

I. Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional.

Para efeito de sua execução, os cursos FIC serão oferecidos à comunidade ficando condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade

[...] (IFAP, PDI 2019, p.42)

Dessa forma o curso possui como característica central fornecer formação continuada para os Brasileiros, visando qualificação profissional, atendendo assim alguns dos princípios que norteiam esta instituição de ensino: Inclusão e justiça social, com equidade, cidadania, sustentabilidade; ética e respeito à diversidade, eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; educação como direito social, pautada na formação humana integral, com foco na produção e socialização do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo entre outros que são tratados no (IFAP, PDI, 2019).

A ideia acima faz jus a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais é dever do Instituto Federal do Amapá desenvolver educação profissional e tecnológica enquanto processo educativo e investigativo de produção de soluções técnicas e tecnológicas ajustadas às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais, o Instituto Federal do Amapá foi incumbido do relevante papel de propor e desenvolver práticas e saberes voltados para melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento humano.

Diante do exposto, percebe-se que o Instituto Federal do Amapá, ciente de seu papel de promover a educação enquanto política pública comprometida com a transformação da realidade local tem atuado de forma ampla, por meio da implantação de cursos que busquem maior inclusão social e que sejam significativos à comunidade; é dentro dessa preocupação que se insere a proposta de criação do Curso.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar Agentes de Gestão de Resíduos Sólidos para atuarem como multiplicadores e auxiliares na gestão de resíduos e na gestão de saúde e segurança.

2.2. Objetivos Específicos

- Formar agentes para atuar no controle e gestão ambiental com o foco na redução, reutilização, reciclagem e destinação ambientalmente correta dos resíduos sólidos,
- Contribuir para a conservação e preservação ambiental;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso FIC EaD Agente Cultural dar-se-á através de Processo Seletivo Público regido por Edital específico elaborado por Comissão nomeada por meio de portaria do Gabinete da Reitoria do Ifap, a qual será responsável pela coordenação das etapas e ações inerentes à realização do referido Processo.

O candidato deverá ter Ensino Fundamental completo. A seleção será realizada observando o número de 40 (quarenta) vagas ofertadas por turma.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do curso FIC em Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, na modalidade EaD, deve adquirir conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

O curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Gestão de Resíduos Sólidos priorizará a formação de profissionais com competências e habilidades para auxiliar nas ações de:

- Classificação de resíduos sólidos;
- Criação de mecanismos de controle e segregação de resíduos sólidos;
- Armazenamento provisório de resíduos sólidos;
- Identificação de transporte interno e externo de materiais com caráter perigoso e não perigoso;
- Identificação do valor econômico agregado aos resíduos sólidos diversos

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Agente de Resíduos Sólidos. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC EaD do IFAP estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

Formação básica: compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho;

Formação Profissional: compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Este núcleo deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não pertencentes ao núcleo articulador.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a desempenhar trabalho em equipe; possuir iniciativa, criatividade e responsabilidade.

5.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, na modalidade EAD, está organizada por componentes curriculares com uma carga horária total de 240 horas. A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

EIXO	MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO BÁSICA	MÓDULO I	Informática Básica	20 h
		Empreendedorismo	30 h
	SUBTOTAL		50 horas
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	MÓDULO II	Legislação sobre Resíduos sólidos. Classificação dos Resíduos Sólidos	20 h
		Gestão e gerenciamento de RSD: Panorama no Brasil e no mundo	30 h
		Gestão e gerenciamento de RSD: Prevenção da poluição, coleta, transporte, acondicionamento, tratamento e disposição final	20 h
		Gestão e gerenciamento de RSD: Coleta seletiva. Usinas de triagem/ compostagem.	20 h

	Disposição final: lixão, aterro controlado e aterro sanitário	20 h
	RSI: Tipos, Classificação. Panorama no Brasil. Tratamento. Disposição final	40 h
	RSS: Panorama no Brasil. Tratamento. Disposição final	40 h
	SUBTOTAL	190 horas
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO		240 horas

5.2 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e Bibliografia básica e bibliografia complementar

Formação	Básica	Módulo	I
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD
Componente Curricular	Empreendedorismo	Carga Horária	30h
EMENTA			
<p>Empreendedorismo: conceitos e definições. O Perfil e as características do empreendedor. As habilidades e competências necessárias aos empreendedores. A importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Modelagem de Negócios. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Plataformas do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Noções da elaboração do Plano de Negócio. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio. Plano de Marketing. Empreendedorismo e Inovação</p>			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar ao aluno uma visão do empreendedorismo; ▪ Demonstrar a importância do empreendedorismo no cenário local e nacional; ▪ Debater características e perfil do empreendedor; ▪ Desenvolver a capacidade do discente do instrumento de empreendedorismo. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			

<p>UNIDADE I: A globalização es empresas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A experiência das Empresas ▪ Empreendedorismo no Brasil ▪ As crises e as oportunidades ▪ A globalização e os novos negócios ▪ A busca e identificação de novas oportunidades. ▪ Tipos e tamanhos de empresas <p>UNIDADE II: Empreendedorismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Perfil e as características dos empreendedores; ▪ As habilidades e competências necessárias aos empreendedores e a importância do empreendedorismo para uma sociedade. 	<p>UNIDADE III: Conceitos atuais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Identificação das oportunidades de negócios; Conceitos e definições sobre crise e oportunidades; Técnicas de Identificar oportunidades. ▪ Modelagem de Negócios ▪ Os Recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios; ▪ Os softwares disponíveis no mercado no auxílio à criação de novas empresas; <p>UNIDADE IV: Plano de negócio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de Ação ▪ Conceitos e definições do Plano de Negócios; ▪ A importância do Plano de Negócio; ▪ A estrutura do Plano de Negócio; ▪ O Plano de Marketing; ▪ O Plano Financeiro; ▪ O Plano e Produção e Jurídico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, IDALBERTO. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negócio. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 9. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo, SP: Pearson, 2005.</p> <p>DOLABELA, FERNANDO. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempo de grandes mudanças. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2006</p> <p>BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, All. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007</p>	

Formação	Básica	Módulo	I
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD
Componente Curricular	Informática Básica	Carga Horária	20h

EMENTA	
O componente curricular apresentará como base de produção científica a era da computação, e evolução de tecnologias, hardware, componentes básicos de um computador, história da internet, conhecendo as ferramentas e funções marcadores e numeradores, figuras, objetos e tabelas, listas, marcadores e numeradores.	
COMPETÊNCIAS	
Identificar os componentes lógicos e físicos do computador; Operar soluções de softwares utilitários; Organizar e personalizar sua área de trabalho, utilizando o sistema operacional Windows; Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.	
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
<p>UNIDADE I: Sistemas Operacionais: Conhecendo a área de trabalho; Organizando arquivos através da biblioteca; Criando pastas;</p> <p>UNIDADE I: Internet Navegando na internet; Criando e-mail; Anexar arquivos; Conhecendo os serviços de nuvens;</p>	<p>UNIDADE III: Software de edição de textos Digitação e movimentação; Conhecendo as ferramentas e funções; Formatação de páginas, textos e colunas; Figuras, objetos e tabelas; Lista, marcadores e numeradores.</p> <p>UNIDADE IV: Software de planilha eletrônica Conhecendo as ferramentas e funções; Formatação de células; Fórmulas e funções; Gráficos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. 4. Ed. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8ª Ed. Editora Elsevier - Campus, 2011.</p> <p>LEITE, André de Oliveira. Informática para internet: sistemas operacionais. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. Érica, 2008.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. Érica, 2008.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8ª Ed. Editora Elsevier - Campus, 2011.</p> <p>CAMPOS. Eduardo Oscar. Informática 2010. 1ª Edição. Editora Komedi, 2012.</p> <p>LEITE, André de Oliveira. Informática para internet: sistemas operacionais. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2009.</p>	

Formação	Profissional	Módulo	II
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD

Componente Curricular	Legislação sobre Resíduos sólidos. Classificação dos Resíduos Sólidos	Carga Horária	20h
EMENTA			
Conceito de resíduos sólidos, caracterização, classificação, composição, normas da ABNT relacionadas; Política e Legislação Ambiental; Resoluções do CONAMA; Unidades de conservação e licenciamento ambiental.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a legislação vigente sobre Resíduos Sólidos; • Classificar, de acordo com a legislação vigente, os diversos tipos de resíduos sólidos. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
UNIDADE I - Legislação sobre Resíduos Sólidos II: <ul style="list-style-type: none"> • Conceito e identificação de Resíduos Sólidos; • Noções sobre a atuação de cada ente federativo; • Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos; • Conhecimento das ações do CONAMA; • Normas da ABNT pertinentes. UNIDADE II: Legislação sobre Resíduos Sólidos II <ul style="list-style-type: none"> • Como fazer licenciamento ambiental; • Noções sobre Relatório de impacto ambiental; • Identificação de áreas de preservação ambiental. 		UNIDADE III - Classificação dos Resíduos Sólidos: <ul style="list-style-type: none"> • Os tipos de resíduos sólidos; • Classificação quanto à biodegradabilidade; • Classificação quanto à origem. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABNT- Associação Brasileira de Norma Técnicas. Normas para resíduos sólidos. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Seção 3. p. 62.</p> <p>BIDONE, F. Andrade, R.; Povinelli, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC USP, 1999. 109p.</p> <p>MONTEIRO, J. H. P. <i>et al.</i> Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.</p>			

PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, R. M. Tratado sobre Resíduos Sólidos: gestão, uso e sustentabilidade, 2012.

BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.

JARDIM, N.S. (coord) et al. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE. 1995. 277p.

VESILIND, P. A.; MORGAN, S. M. Introdução à engenharia ambiental. 2 ed. São Paulo: CENCAGE Learning, 2011.

NBR 10004: Resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 de Ago.de 2010.

Formação	Profissional	Módulo	II
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD
Componente Curricular	Gestão e gerenciamento de RSD: Panorama no Brasil e no mundo	Carga Horária	30h
EMENTA			
Noções sobre gestão e Gerenciamento de RSD; Situação de Gestão de resíduos sólidos no Brasil e no Mundo.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diferença entre gestão e gerenciamento de RSD; • Proporcionar uma visão sobre o panorama do RSD no Brasil e no mundo. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
UNIDADE I – Gestão e Gerenciamento de RSD:		UNIDADE II - Panorama sobre o RSD:	
<ul style="list-style-type: none"> • Noções sobre gestão de RSD; • Noções sobre gerenciamento de RSD. 		<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre o RSD no Brasil; • Informações sobre o RSD no mundo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Seção 3. p. 62.			
BIDONE, F. Andrade, R.; Povinelli, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC USP, 1999. 109p.			
MONTEIRO, J.H.P. (coord) et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM. 2001.200p.			
PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019.

BARROS, R. M. Tratado sobre Resíduos Sólidos: gestão, uso e sustentabilidade, 2012.

BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.

JARDIM, N.S. (coord) et al. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE. 1995. 277p.

VESILIND, P. A.; MORGAN, S. M. Introdução à engenharia ambiental. 2 ed. São Paulo: CENCAGE Learning, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA DE RESÍDUOS ESPECIAIS. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2015. São Paulo: ABRELPE, 2015.

Presidência da República. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos: relatório de pesquisa. Brasília: IPEA, 2012.

Formação	Profissional	Módulo	II
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD
Componente Curricular	Gestão e gerenciamento de RSD: Prevenção da poluição, coleta, transporte, condicionamento, tratamento e disposição final	Carga Horária	20h
EMENTA			
Noções sobre prevenção da poluição; Manejo e disposição final dos Resíduos Sólidos.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para elaborar o fluxo completo da gestão de resíduos sólidos, da prevenção à disposição final, buscando minimizar os impactos ambientais e aperfeiçoar a utilização dos recursos naturais, de modo a atender a Política Nacional dos Resíduos Sólidos e demais requisitos legais aplicáveis; • Fornecer informações sobre o manejo, e aos processos de tratamento e disposição final. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
UNIDADE I – Poluição e tratamento:		UNIDADE II - Manejo dos Resíduos Sólidos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Noções sobre prevenção da poluição; • Aspectos biológicos, epidemiológicos e de saúde pública; • Tipos de tratamento. 		<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de coletas; • Transportes (tipos de transportes); • Como transportar corretamente o RSD; • Acondicionamento dos resíduos sólidos; • Tipos de recipientes de acondicionamento (vantagens e desvantagens). 	

- Disposição Final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Seção 3. p. 62.

BIDONE, F. Andrade, R.; Povinelli, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC USP, 1999. 109p.

MONTEIRO, J.H.P. (coord) et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM. 2001.200p.

PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, R. M. Tratado sobre Resíduos Sólidos: gestão, uso e sustentabilidade, 2012.

BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.

JARDIM, N.S. (coord) et al. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE. 1995. 277p.

MANSOR, Maria Teresa C. et al. Cadernos de educação ambiental: resíduos sólidos. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2010.

VESILIND, P. A.; MORGAN, S. M. Introdução à engenharia ambiental. 2 ed. São Paulo: CENCAGE Learning, 2011.

BRAGA, E. R. G.; HENKES, J. A. A gestão de resíduos sólidos urbanos: um estudo de caso no município de Guaratinguetá. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 610-638, abr./set. 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Guia para elaboração de planos de gestão dos resíduos sólidos. Brasília: MMA, 2011.

Formação	Profissional	Módulo	II
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD
Componente Curricular	Gestão e gerenciamento de RSD: Coleta seletiva. Usinas de triagem/ compostagem.	Carga Horária	20h
EMENTA			
Coleta seletiva e logística reversa; Princípio dos 3R's; Usinas de Triagem; Compostagem (tipos, monitoramento e fatores que afetam o processo).			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento da coleta seletiva; • Estudar e desenvolver a política dos 3R; • Identificar as Classes de Resíduos existentes e diferenciar resíduos de rejeito; • Aplicar técnicas de reutilização de resíduos de forma sustentável; • Proporcionar o entendimento sobre a compostagem. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			

<p>UNIDADE I – Coleta Seletiva e Usinas de triagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípio dos 3R's; • Técnicas de reciclagem; • Classes de Resíduos e rejeito; • Cooperativa de catadores de papel (aspecto administrativo e social); • Uso de Agregados Reciclados; • Logística Reversa; • Unidades Coletoras. 	<p>UNIDADE II – Compostagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de reciclagem do material orgânico: compostagem; • Tipos; • Monitoramento do processo; • Fatores que interferem no processo.
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDONE, F. Andrade, R.; Povinelli, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC USP, 1999. 109p.
 MONTEIRO, J.H.P. (coord) et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM. 2001.200p.
 PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.
 COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. Reduzindo, reutilizando, reciclando: a indústria ecoeficiente. São Paulo: Cempre, 2005.
 EIGENHEER, E.M., Ferreira, J.A., Adler, R.R. Reciclagem: mito e realidade. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2005.
 JARDIM, N.S. (coord) et al. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE. 1995. 277p.
 VESILIND, P. A.; MORGAN, S. M. Introdução à engenharia ambiental. 2 ed. São Paulo: CENCAGE Learning, 2011.
 BARROS, R. T. de V. Elementos de gestão de resíduos sólidos. Belo Horizonte: Tessitura, 2016.
 BERTICELLI, R.; PANDOLFO, A.; KORF, E. P. A gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: perspectivas e desafios. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 711-744, out. 2016./mar. 2017.

Formação	Profissional	Módulo	II
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD
Componente Curricular	Disposição final: lixão, aterro controlado e aterro sanitário	Carga Horária	20h
EMENTA			
Características e impactos ambientais do aterro controlado, lixão e aterro sanitário.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento de diversos tipos de destinação final dos resíduos sólidos; • Contextualizar sobre os riscos e impactos ambientais. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			

<p>UNIDADE I – Lixão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cacterísticas; • Impactos ambientais. <p>UNIDADE II – Aterro controlado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cacterísticas; • Impactos ambientais. 	<p>UNIDADE III – Aterro sanitário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características; • Impactos ambientais; • Concepção técnica; • Rotina operacional e monitoramento; • Sistemas de tratamento no aterro sanitário.
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDONE, F. Andrade, R.; Povinelli, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC USP, 1999. 109p.

MONTEIRO, J.H.P. (coord) et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM. 2001.200p.

PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas para resíduos sólidos. Rio de Janeiro. R. J. 1994

D’ALMEIDA, M. L. O Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado. 2 ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem. São Paulo: Blucher, 2010.

MONTEIRO, J. H. P. et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

WALDMAN, M. Lixo: cenários e desafios. São Paulo: Cortez, 2010.

THODE FILHO, S. et al. A logística reversa e a política nacional de resíduos sólidos: desafios para a realidade brasileira. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, RS, v. 19, n. 3, p. 529-538, set./dez. 2015.

FUNDAÇÃO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Análise das diversas tecnologias de tratamento e disposição final de resíduos sólidos urbanos no Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão. Jaboatão dos Guararapes, PE: UFPE, 2014.

Formação	Profissional	Módulo	II
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD
Componente Curricular	RSI: Tipos, Classificação. Panorama no Brasil. Tratamento. Disposição final	Carga Horária	40h
EMENTA			
Resíduos Sólidos Industriais – RSI – Tratamento e Disposição Final			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e aplicar técnicas de bom acondicionamento de resíduos e rejeitos de Indústrias e outras atividades potencialmente poluidoras; 			

- Fornecer aos alunos as várias etapas de tratamento de resíduos industriais, líquidos, gasosos e sólidos e/ou recuperação de valores contidos, desde a sua amostragem e caracterização até o efluente tratado.

BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

<p>UNIDADE I – Caracterização dos Resíduos Sólidos Industriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições e conceitos; • Contextualização dos Resíduos Sólidos Industriais no Brasil; • Normas gerais; • Caracterização física e química dos efluentes industriais. 	<p>UNIDADE II – Tratamento Caracterização dos Resíduos Sólidos Industriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destinação dos Resíduos Sólidos Industriais; • Normas gerais de amostragens; • Etapas de tratamento de resíduos industriais; • Tratamento primário; • Tratamento físico químico.
--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDONE, F. Andrade, R.; Povinelli, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC USP, 1999. 109p.
 MONTEIRO, J.H.P. (coord) et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM. 2001.200p.
 PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas para resíduos sólidos. Rio de Janeiro. R. J. 1994.
 BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.
 JARDIM, N.S. (coord) et al. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE. 1995. 277p.
 CALDERONI, S. Os bilhões perdidos no lixo. Rio de Janeiro: ABES, 2003. 345p.
 LOPES, A. L. B. Como Destinar os Resíduos Sólidos Urbanos. 3ª Ed. Belo Horizonte: Feam, 2002.

Formação	Profissional	Módulo	II
Curso	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Nível	FIC
Eixo Tecnológico	Saúde e Meio Ambiente	Modalidade	EaD
Componente Curricular	RSS: Panorama no Brasil. Tratamento. Disposição final	Carga Horária	40h
EMENTA			
Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde – RSS – Tratamento e Disposição Final			
COMPETÊNCIAS			
Demonstrar aos alunos as várias etapas de tratamento de resíduos de atividades proveniente do sistema de saúde pública.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			

<p>UNIDADE I – Caracterização dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e classificação; • Responsabilidades pelos RSS; ▪ Contextualização dos RSS no Brasil; • Coleta e métodos de transporte, • Acondicionamento. 	<p>UNIDADE II - Tratamento e disposição final dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tratamento; • Reciclagem; • Destinação; • Métodos modernos de tratamento do RSS.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BIDONE, F. Andrade, R.; Povinelli, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC USP, 1999. 109p</p> <p>EIGENHEER, Emílio Maciel (org.). Lixo Hospitalar: Ficção Legal ou Realidade Sanitária? Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 2000.</p> <p>MONTEIRO, J.H.P. (coord) et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM. 2001.200p.</p> <p>PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas para resíduos sólidos. Rio de Janeiro. R. J. 1994.</p> <p>BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.</p> <p>JARDIM, N.S. (coord) et al. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE. 1995. 277p.</p> <p>VESILIND, P. A.; MORGAN, S. M. Introdução à engenharia ambiental. 2 ed. São Paulo: CENCAGE Learning, 2011.</p> <p>FUNDAÇÃO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Análise das diversas tecnologias de tratamento e disposição final de resíduos sólidos urbanos no Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão. Jaboatão dos Guararapes, PE: UFPE, 2014.</p> <p>SAIANI, C. C. S.; DOURADO, J.; TONETO JÚNIOR, R. Resíduos sólidos no Brasil: oportunidades e desafios da lei federal nº 12.305 (lei dos resíduos sólidos). Barueri, SP: Minha Editora, 2014.</p>	

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada as funções: diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Desta forma, será utilizada a sistemática de avaliação do sistema SUAP, de modo que os resultados obtidos no processo de avaliação durante o curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 a 100 no quadro de avaliação da aprendizagem, de acordo com a seguinte fórmula: $N1 + N2 = 100$

Onde:

N1 – Instrumento 1 = 60,0

N2 – Instrumento 2 = 40,0

A sistemática de avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

Sendo assim, N1 refere-se a trabalhos teórico-práticos produzidos/aplicados individualmente ou em grupos que totalizam 60,0 pts, enquanto que a N2 deverá ser instrumento individual, escrito/oral/prático, no valor de 40,0 pts.

A aprovação do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

I - Verificação de frequência que deverá ser igual ou superior a **75% da carga horária total de cada componente;**

II – Média Aritmética ponderada igual ou superior a **60 pontos** em todos os componentes curriculares.

Portanto, o estudante que não atingir o mínimo de aproveitamento estabelecido para aprovação ao final do Curso, não obterá certificação de qualificação profissional.

7. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O curso será realizado totalmente a distância, de forma online, ou seja, por meio da internet, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Plataforma Moodle IFAP, que permite aos docentes elaborar e gerenciar seus componentes curriculares utilizando diversos recursos e atividades para alcançar seus objetivos didáticos, incluindo materiais didáticos digitais, atividades avaliativas, comunicações entre professores, alunos e tutores e equipe multidisciplinar envolvida na oferta do curso.

A Plataforma Moodle IFAP está disponível no endereço eletrônico ead.ifap.edu.br/moodle, será disponibilizado uma conta específica (login e senha) para cada profissional e estudante do curso.

Serão elaboradas, por meio dessa plataforma, as funcionalidades específicas (recursos e atividades) de interação com os professores, tutores e educandos, tais como fóruns, tarefas, questionários, chats e correio eletrônico. **O material didático utilizado terá seu formato, linguagem e conteúdo adequados a um curso a distância**, de forma que o conteúdo dos componentes curriculares serão sistematizados em diferentes formatos a seguir especificados: textos em formato eletrônico; links externos para complementar os conteúdos; vide aulas; conteúdo didático digitais.

Além do Moodle, outros recursos podem ser explorados como sistemas Web e Videoconferência para uma interação síncrona com os alunos em datas previamente estabelecidas. Essas ferramentas apresentam recursos de: chat privado; comunicação com áudio; compartilhamento de vídeo; compartilhamento de tela de computador, de apresentações, documentos, vídeos etc; upload e download de arquivos. Todos os recursos disponíveis serão utilizados de acordo com as necessidades de cada componente curricular do curso.

8. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O Curso FIC em Agente de Resíduos Sólidos seguirá a legislação brasileira que trata da inclusão de pessoas com deficiência, adequando estratégias das atividades de ensino com requisitos de acessibilidade, de modo a identificar, acolher, atender e acompanhar os estudantes com necessidades educacionais específicas, atuando para eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas.

Os recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados visam proporcionar o **acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência**, com recursos de informática acessível, recursos de acessibilidade, conteúdo digital didático acessível, bem como equipe de pedagógica e de atendimento educacional especializado.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

9.1 Corpo docente

O corpo docente do curso será composto por Professores Formadores para atendimento as necessidades da oferta, sendo responsáveis pela preparação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), elaboração dos instrumentos digitais de aprendizagem e oferta dos componentes curriculares.

Os docentes e técnicos que atuarão na referida unidade de ensino pertencerão ao quadro de servidores do IFAP. O curso também poderá contar com a participação de profissionais externos.

9.2 Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo será formado pelo coordenador geral do presente curso, assim como profissionais para atender necessidades pedagógicas, administrativas e inclusivas da oferta, observando-se a legislação específica vigente.

De forma complementar, atuando no curso profissionais de equipe multidisciplinar constituída de tutor a distância, editor de vídeo, produtor de material multimídia, designer instrucional.

10. CERTIFICADO

Após a integralização dos componentes curriculares o estudante receberá o **Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Gestão de Resíduos Sólidos**, Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, Carga Horária: 240 horas.

Os certificados serão devidamente registrados, devendo conter no seu verso:

- I. O eixo tecnológico de formação;
- II. Componentes curriculares e respectiva carga horária;
- III. Número do registro do certificado.

REFERÊNCIAS

BIDONE, F. R. A. **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização**. Porto Alegre: ABES, 2001.

BRANCO, S. M.; ROCHA, A. A. **Elementos de ciências do ambiente**. São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1987.

BRAGA, B. et. al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
 MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: Conceitos e Princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2000. 551p.

CRIVELLARO, Carla Valeria Leonini. **Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras: Mentalidade Marítima: relato de uma experiência**. Porto Alegre, Gestal/ NEMA, 2001.

D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: IPT, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. 3ª. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FUNDAÇÃO BELGO-MINEIRA. **Brasil 500 anos: redescobrimo as nossas águas**. Belo Horizonte, 2000.

FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE HIDRÁULICA. **A engenharia da água**. São Paulo: Rocha Edições, 2003

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE. **Vocabulário Básico de Meio Ambiente**. 3a . edição. Rio de Janeiro: Petrobrás, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA ,Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL -PDI-IFAP,2019-2023. Disponível: em <http://ifap.edu.br/busca?searchword=PDI&searchphrase=all.acesso-13/03/2020>

PICHAT, P. **A gestão dos resíduos**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998.

INSTITUTO ECOAR PARA CIDADANIA E INSTITUTO CRESCER PARA A CIDADANIA. **ObatiAgenda 21 [projeto convivência e parceria]**. São Paulo, Ecoar, 2002

MAYRINK, José Maria. **“Vocação hidrelétrica continuará prevalecendo”**. O Estado de S. Paulo, 4 de junho de 2001.